

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê tem como objetivo reunir estudos que investigam os trânsitos entre a violentografia e a pornografia nas diversas formas artísticas, literatura, cinema, artes visuais e culturas digitais. Essas representações da violência e da sexualidade exploram não apenas os modos de expressão artística, mas também a inscrição dos corpos na arte, revelando aspectos profundos da cultura e dos movimentos estéticos de diferentes períodos históricos. Em um mundo cada vez mais saturado por imagens de sofrimento, pela espetacularização da dor alheia e pela mercantilização do desejo, torna-se essencial compreender como essas produções artísticas elaboram, tensionam e reconfiguram tais gêneros. Nesse sentido, os conceitos de "violentografia", a partir de Schäffauer (2015), entendido como a escrita, visual ou simbólica, da violência, e de "pornografia", compreendido como dispositivo estético e político de exposição do corpo e de seus limites, compartilham um eixo comum: a exibição do corpo.

Seja na esfera violenta ou sexual, o corpo surge ferido, exibido, estraçalhado ou desejado. Esses dois gêneros se cruzam de maneira cada vez mais intensa na contemporaneidade, em zonas de interseção entre prazer e dor, erotismo e trauma, fascínio e repulsa. Por esse motivo, aqui serão encontrados textos que abordam essas temáticas sob perspectivas críticas, teóricas e poéticas, evidenciando a potência estética e política do discurso. Além disso, em sua seção de temática livre, inclui-se artigo voltado à relação entre o mundo digital e o ensino, ampliando o diálogo interdisciplinar proposto pela edição.

O artigo "Homens cis-hétero e construções discursivas na pornografia com mulheres trans e travestis" examina os discursos de homens heterossexuais em vídeos pornográficos protagonizados por mulheres trans ou travestis, revelando como o desejo e a abjeção se articulam dentro de uma estrutura patriarcal e heteronormativa.

Já em um universo mais analógico, "Prazer e masturbação feminina: a juventude masculina como objeto de desejo em *rose (1979-1980)*", analisa a primeira publicação pornográfica voltada para mulheres no Brasil, e investiga como o desejo sexual feminino foi representado. Com base nas ideias de Preciado, Moraes e Lapeiz, conclui-se que a revista buscou naturalizar o prazer e a masturbação feminina, associando-os à emoção, ao afeto e à juventude.

No campo da literatura brasileira, o artigo de Natália Lima Ribeiro (Universität Hamburg) analisa a presença e a representação da violência (aqui compreendida como "violentografia") em obras que vão do Naturalismo à literatura contemporânea, traçando um panorama das formas de inscrição da violência na tradição literária. Outro artigo examina as representações do futebol como espaço de erotismo e violência, comparando o poema de Mário de Andrade (1924) à narrativa "Cómo no te voy a querer (o la micropolítica de las barras)" (1995), de Pedro Lemebel, para mostrar o futebol como ritual de sublimação e expressão das pulsões eróticas e da violência simbólica presentes na vida social.

Explorando a relação complexa entre pornografia e violência nas expressões literárias, o artigo "Pornografia e violentografia: uma análise crítica da relação entre dois gêneros a partir do exemplo da narrativa do feminicídio", de Dr. Markus Klaus Schäffauer (Universität Hamburg), analisa obras como *As Mil e Uma Noites*, *Eva Luna* (Isabel Allende), *2666* (Roberto Bolaño) e *Mulheres Empilhadas* (Patrícia Melo). O autor propõe que o tratamento narrativo do sexo e do feminicídio evidencia tensões entre estética, ética e voyeurismo, e que o conceito de "violentografia" pode funcionar como contraponto teórico à "pornografia" na compreensão das narrativas de violência. O artigo "Violentografia e espetáculo do sofrimento em *Ensaio sobre a cegueira* e *Blindness*", de Alejandra del Río (Universität Hamburg), analisa a obra de José Saramago e sua adaptação cinematográfica dirigida por Fernando Meirelles, discutindo a exposição da violência sexual como sintoma da crueldade humana e a forma como os sistemas sociais subjugam corpos femininos para manter estruturas de poder.

Na seção livre, pondera-se acerca da relação entre tecnologia, redes sociais e educação. O artigo "Ensino religioso na era digital: metodologias interativas e o uso das TDICs para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação básica" discute o impacto da Inteligência Artificial e

do Big Data no desenvolvimento de competências comunicativas e multilíngues, conforme os parâmetros da BNCC.

O conjunto de textos reunidos neste dossiê propõe uma reflexão ampla sobre os modos de representação e mediação do corpo, da violência e do desejo nas artes e na cultura contemporânea, evidenciando o poder da arte como campo de tensão entre ética, estética e política. Ao aproximar “violentografia” e “pornografia”, convidamos o leitor a repensar as fronteiras entre prazer e dor, exposição e censura, arte e abjeção, fronteiras que continuam a redefinir o lugar do corpo e da experiência na produção simbólica do nosso tempo.

Markus Klaus Schäffauer

Natália Lima Ribeiro

Organizadores